

Outubro 24

pausa espiritual

*Agora é tempo de ser Igreja,
caminhar juntos, participar.*

GT ESPIRITUALIDADE

Os Grupos de Trabalho (GTs) se consolidam como um caminho de participação e melhor desenvolvimento das atividades da Pascom Brasil. Cada GT corresponde a um eixo da Pascom e é composto por coordenadores regionais e assessores eclesiais, membros da Coordenação Nacional, e também conta com colaboradores pasconeiros de diversas realidades do Brasil.

O eixo da espiritualidade é o fundamento de toda ação enquanto comunicadores católicos, já que se anuncia o próprio Jesus Cristo, Palavra Eterna do Pai (cf. Jo 1, 14). Ele é fundamental para que os comunicadores não “se tornem vulneráveis diante das dificuldades que se apresentam ao longo do caminho” (DCIB, n.332) e se entendam como participantes do Povo de Deus e não apenas organizadores dos instrumentos de comunicação da Igreja nas suas realidades.



EXPEDIENTE

Comissão Episcopal para Comunicação Social

Presidente: Dom Valdir José de Castro, ssp.

Bispos membros: Dom Amilton Manoel da Silva, cp
e Dom Edilson Soares Nobre

Assessores: Osnilda Lima e Pe. Tiago Síbula

Pastoral da Comunicação ©2024

Coordenadora geral: Janaína Gonçalves

Vice-coordenador geral: Antônio Kayser

Secretário-geral: Alex Ferreira

Produção do Subsídio - GT Espiritualidade

Coordenador: Ruan Carlos Pereira

Membros: Pe. Jerffeson Adelino, Adriano Israel,
Andréia Gripp, Layla Kamila, Alessandra Miranda Pinto,
Edigley Duarte da Costa, Glaucia Patricia Bravin de Sá,
Ingridy Rossely Dioclécio Mendes Ribeiro, Palloma
Suellem da Silva Santos, Pe. Francisco Galvão,
Rosângela da Graça Martinski e Vanusa Linhares.

Projeto Gráfico

Layla Kamila

Diagramação e Edição de Arte

Marcelo Godoy

Dúvidas? Fale conosco!

coordenador@pascombrasil.com.br

secretaria@pascombrasil.com.br

pascombrasil.org.br



pascom.brasil



sumário

- 02** **GT Espiritualidade**
O que é?
- 05** **Pausa Espiritual**
Por que?
- 07** **A Cultura do Encontro**
Motivação Inicial
- 08** **Os Horizontes do Espírito**
- 10** **A vida se faz história**
Recordação da vida
- 11** **Escutar com o ouvido do coração**
- 12** **Uma história que se renova**
Reflexão e Partilha
- 14** **Falar com o coração**
- 15** **Informar é Formar**
- 16** **Gastar as solas dos sapatos**

Por que “Pausa espiritual”?

Após escutar os anseios e necessidades dos agentes da Pascom para cada eixo, chamou-nos atenção a recorrência de pedidos para que tivéssemos subsídios para viver a espiritualidade. Pensando nisso, o GT Espiritualidade se debruçou para desenvolver um subsídio mensal com roteiros de oração e práticas de espiritualidade a ser utilizado em suas reuniões ordinárias e momentos específicos pelos grupos de Pascom.

Mais do que um conjunto de fórmulas e orações prontas, a proposta é levar o pasconeiro a uma intimidade com a pessoa de Jesus Cristo. Parar um pouco o fazer para viver a beleza do encontro com Cristo e com os irmãos, em oração.

Definida a natureza e o objetivo do subsídio, veio um desafio. Qual o nome? Fizemos uma tempestade de ideias com os membros do Grupo de Trabalho e dos demais. Foram muitas sugestões interessantes e que apontaram para a pausa espiritual.

Muitos de nossos agentes e nossas Pascom's, de maneira geral, são muito marcados pelo ativismo. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora atuais, inclusive, apontam que é preciso superar a ideia de que o fazer já é uma forma de oração. *“Muitas atividades podem facilmente levar os cristãos a caírem em tentações como ativismo, vaidade, ambição e desejo de poder. Nessa perspectiva, os agentes de pastoral correm o risco de se esquecer da dignidade batismal, como verdadeiros sujeitos eclesiais, reduzindo-se a meros voluntários”* (n. 97).

No dicionário, pausa indica uma breve interrupção, descanso, intervalo. **Nesta pausa é importante escutar o coração, escutar os seus sentidos e buscar neles a presença de Deus.** Como afirma o cardeal Tolentino, *“podemos reencontrar Deus, em um encontro com nossos próprios sentidos”*. Pausar porque é o tempo suficiente para se abastecer e continuar o caminho. É bom estar no monte, assim como queriam os discípulos no Tabor, mas o desafio é pausar, fazer a experiência e seguir o caminho com o coração cheio de Deus para a vivência pastoral.

“Em meio a tanta interatividade, conexões e entretenimento, você ainda encontra tempo para o cultivo espiritual? Ou será que a pressa e as muitas preocupações diárias têm lhe roubado o sabor da pausa e da escuta? Para estar inteiro em Deus é urgente aprender a estar inteiro em si mesmo; e isto exige a disciplina do silêncio e da pausa”.

Desejamos que cada agente e cada Pastoral da Comunicação em sua comunidade, paróquia, diocese e regional possa usufruir desta pausa como um momento de verdadeiro encontro, de partilha e de fé.

No dia 24 de cada mês será disponibilizado o pausa espiritual para o mês seguinte. A data escolhida é uma referência ao dia de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, celebrado em 24 de janeiro, a quem o Papa Francisco dedicou longa reflexão na mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais deste ano.



OUTUBRO

Mês das Missões





A CULTURA DO ENCONTRO

MOTIVAÇÃO INICIAL

Outubro é o mês dedicado às missões. Pelo batismo, recebemos uma missão e somos chamados aos diferentes serviços que colaboram para a construção do reino e a comunhão com os irmãos e irmãs.

Façamos uma pausa espiritual para nos unirmos em oração e saborearmos a Palavra do Senhor que é fonte de vida, e dessa forma, com os corações ardentes, refletimos sobre a missão de comunicar a serviço do Evangelho.



OS HORIZONTES DO ESPÍRITO

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Para bem participarmos deste encontro e ficarmos em sintonia com Deus e com os irmãos, peçamos a presença da Comunidade de Amor, fazendo o sinal da cruz: *Em nome do Pai...*

Cantemos:

*Meu espírito está, meu espírito está em sintonia com meu Deus.
Meu espírito está, meu espírito está em sintonia com o Pai.*

*O Espírito de Deus fez moradia no meu coração.
Sua paz me envolveu e de alegria fiz esta canção.*

*No Espírito de Deus eu repousei fazendo o que ele diz.
E meu Deus me respondeu e deu-me a paz que faz eu ser feliz.*



[Acesse a música no YouTube](#)





Peçamos ao Espírito Santo que nos conduza neste encontro fraterno e orante e saibamos promover, como Igreja em saída, a comunhão, participação e missão. Nesse sentido de oração, digamos palavras que chegam a Deus como preces para alcançarmos uma comunicação mais humana e sinodal.

Cantemos:

*Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar.
Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar.
Somos povo escolhido, e na frente assinalados com o nome do senhor
Que caminha ao nosso lado.
Somos povo em missão, já é tempo de partir. É o senhor quem nos envia,
Em seu nome a servir.
Somos povo, esperança, vamos juntos planejar.
Ser igreja a serviço, e a fé testemunhar.
Somos povo a caminho, construindo em mutirão,
Nova terra, novo reino, de fraterna comunhão.*



[Coro Edipaul - É tempo de ser Igreja](#)



A VIDA SE FAZ HISTÓRIA

RECORDAÇÃO DA VIDA

No dia a dia, em nossa caminhada e missão, somos chamados a servir de várias formas, damos passos longos e passos curtos, e servimos conforme nossa vocação, buscando dar uma resposta a Deus. Partilhemos com nossos irmãos e irmãs relatos dos acontecimentos vividos em nossas comunidades de fé. Façamos como tem acontecido a nossa missão.

Motivar os participantes para a recordação da vida.



ESCUTAR COM O OUVIDO DO CORAÇÃO

PALAVRA DE DEUS

A Campanha Missionária deste ano traz como tema: “Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo” e como lema: “Ide, convidai a todos para o banquete” (Mt 22, 9). Acolhamos em nosso coração aquilo que o Senhor nos quer revelar pela Sua Palavra:

Texto Bíblico: Mateus 22, 1-14

1. Jesus tornou a falar-lhes por meio de parábolas: 2. “O Reino dos Céus é comparado a um rei que celebrava as bodas de seu filho. 3. Enviou seus servos para chamar os convidados, mas eles não quiseram vir. 4. Enviou outros ainda, dizendo-lhes: Dizei aos convidados que já está preparado o meu banquete; meus bois e meus animais cevados estão mortos, tudo está preparado. Vinde às bodas!

5. Mas, sem se importarem com aquele convite, foram-se, um a seu campo e outro para seu negócio. 6. Outros lançaram mãos de seus servos, insultaram-nos e os mataram. 7. O rei soube e indignou-se em extremo. Enviou suas tropas, matou aqueles assassinos e incendiou-lhes a cidade.

8. Disse depois a seus servos: O festim está pronto, mas os convidados não foram dignos.

9. Ide às encruzilhadas e convidai para as bodas todos quantos achardes. 10. Espalharam-se eles pelos caminhos e reuniram todos quantos acharam, maus e bons, de modo que a sala do banquete ficou repleta de convidados.

11. O rei entrou para vê-los e viu ali um homem que não trazia a veste nupcial.

12. Perguntou-lhe: Meu amigo, como entraste aqui, sem a veste nupcial? O homem não proferiu palavra alguma.

13. Disse, então, o rei aos servos: Amarraí-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes. 14. Porque muitos são os chamados, e poucos os escolhidos”.



UMA HISTÓRIA QUE SE RENOVA

REFLEXÃO

O texto bíblico nos mostra a preparação de uma festa de casamento. O rei organizou tudo o que era necessário para que os convidados participassem com ele desta alegria de celebrar o casamento do filho e somente depois pediu aos seus empregados para que fossem avisar aos convidados. Qual não foi a sua decepção quando o convite não foi aceito e os convidados preferiram ir *“um para o campo outro para os seus negócios”* (v. 5). E ainda tiveram os que não satisfeitos *“insultaram e mataram os empregados”* (v. 5).

Quando o rei soube do ocorrido enviou suas tropas para matar aqueles convidados e incendiar-lhes a cidade. Depois, pediu aos empregados que fossem às encruzilhadas e convidassem a todos, pois os convidados anteriores não tinham sido dignos. Cumpriram a ordem do rei e chamaram todos que encontraram pelos caminhos: bons e maus, lotando o salão de festas.

Ao entrar no salão, o rei observou que um não se trajava adequadamente e perguntou-lhe como tinha conseguido acessar este ambiente. Como não obteve resposta, pediu aos empregados para atar-lhes os pés e mãos e lançá-lo nas trevas, onde haveria choro e ranger de dentes. E encerrou dizendo que muitos são chamados, mas poucos os escolhidos.

O Papa Francisco em sua [Mensagem para o Dia Mundial das Missões](#) destaca primeiro o *IDE E CONVIDAI - A missão como ida incansável e convite para a Festa do Senhor*. Os empregados do rei já tinham saído uma vez para fazer o convite, mas foram obedientes e atenderam o pedido quando tiveram que ir outra vez chamar os convidados para o banquete de núpcias. O papa ressalta que hoje Jesus bate à porta da Igreja, mas pelo lado de dentro querendo sair. Rezemos por todos os missionários que assumem o compromisso de levar a Boa Nova até os confins do mundo.

Na sequência, Francisco fala da *perspectiva escatológica e eucarística da missão de Cristo e da Igreja* com a expressão *PARA O BANQUETE*. Algo que foi pensado para nutrir os convidados e celebrar junto com eles. Como católicos somos convidados a participar sistematicamente destas mesas (da Palavra e da Eucaristia), ao menos aos domingos, e fazer uso deste momento para o fortalecimento e amadurecimento do nosso espírito, e alimentados possamos deixar transbordar aquilo de que o nosso coração está cheio, em todo e qualquer lugar em que estejamos.

Por fim, o sumo pontífice relata que o banquete é para TODOS, orientando *a missão universal dos discípulos de Cristo e a Igreja plenamente sinodal e missionária*. Por vezes, em nossa rotina, ficamos satisfeitos e acomodados com os “nãos” que recebemos e todo esforço de planejamento e execução de alguma atividade acaba sendo desperdiçado. Esquecemos, contudo, de olhar para o lado e ver que outras pessoas poderiam ser beneficiárias desta mesma ação. Em nossa missão evangelizadora, devemos estar atentos a não querer fazer número ou mesmo



UMA HISTÓRIA QUE SE RENOVA

PARTILHA

- Em nossa missão como comunicadores, dispomos-nos a abrir mão daquilo que nos é cômodo e ir ao encontro do que é verdadeiramente essencial?
- Estamos cientes da necessidade de participar ativamente das celebrações eucarísticas, como fonte para alimentação da nossa fé? Como tem acontecido esse relacionamento com Jesus presente na Palavra e na Eucaristia em nossa vida, pastoral e/ou comunidade?
- Fazemos restrições de pessoas daquilo que queremos comunicar? Pensamos em uma comunicação inclusiva para além das ferramentas tecnológicas de modo que a Boa Nova possa chegar a todos?



FALAR COM O CORAÇÃO

É bom e necessário agradecermos a Deus pelos seus feitos em nossas vida. Elevemos nossos pedidos ao Criador, de forma espontânea, com a voz do coração. Cada um pode fazer o seu pedido, a sua oração.

Cantemos:

Bom é louvar o Senhor

*Bom é louvar o senhor, nosso Deus / Cantar salmos ao nome do altíssimo /
Com alegria aclamar seu amor, sua glória, bondade e poder.*

*Como tuas obras me alegram, senhor. Os teus prodígios suscitam louvor. Tua
presença eu contemplo no céu. Olho a terra também nela estás.*

*Tu engrandeces o homem mortal. Da natureza ele é rei e senhor. De honra o
coroaste, de glória e poder. Pouco menos que aos anjos do céu.*

*Narram os céus o que fez tua mão. Todo universo teu nome bendiz. A criação
é um canto de amor. E esse canto é também meu louvor.*

*Tua bondade cercou-me de bens. Tudo que tenho é por graça e favor. Quero os
dons com os irmãos partilhar. Vendo em ti nosso Deus, nosso pai.*

*Chave suprema de um plano de pai. Neste universo que cresce na dor. Deste-
nos Cristo, homem-Deus, nosso irmão. E é por ele que vamos a ti.*



INFORMAR É FORMAR

“A Comunicação, quando utilizada de maneira estratégica e alinhada com nosso modo de proceder, com nossos valores, torna-se importante aliada para consolidarmos e ampliarmos o alcance da palavra do Nosso Senhor, Jesus Cristo, e também para dar visibilidade a todo trabalho que realizamos no cuidado com os mais vulneráveis.”

Confira em [Palavra da Cpal: A Comunicação a serviço da missão – Portal Jesuítas Brasil](#).

“A Igreja, em sua missão evangelizadora, tem que comunicar Jesus Cristo, Senhor da Vida, nosso Salvador! Para comunicar essa Boa Notícia supõe-se que a pessoa que o faz seja evangelizada e não apenas saiba as técnicas da comunicação. É a Igreja e sua missão que falam por si mesmas há dois mil anos e que tendem a ocupar um espaço muito maior no terceiro milênio. Esse fato tem relevância quando percebemos que estamos inseridos nesse meio e fazemos parte dessa história. Essa é a história que nos compete. Somos chamados a atuar e a ser “instrumentos de salvação” na história vivida de nossa cotidianidade. Esta sociedade midiática é o “lugar teológico” para cada um de nós, cristãos!”

Confira em CNBB - [A importância da Comunicação na Vida da Igreja](#)



GASTAR AS SOLAS DOS SAPATOS



Uma Igreja que promove a comunhão e a participação deve ser acolhedora e formadora. Como missionários e agentes comunicacionais, façamos nossos compromissos e gestos concretos.

- Que tal visitar os diferentes serviços da sua paróquia para uma conversa sobre a missão de comunicar?
- Oferecer subsídios de formação sobre comunicação numa Igreja sinodal para equipas litúrgicas e pastorais.



pascombrasil.org.br

   [pascom.brasil](https://www.youtube.com/pascom.brasil)